

## **Perfil dos trabalhadores de enfermagem que tiveram problemas de saúde: análise do contexto brasileiro**

Autores

Fábio José da Silva\*, Patricia Campos Pavan Baptista\*\*, Taiza\*\*\*, Marissol Bastos de Carvalho\*\*\*\*, Deborah Coelho Vitorino\*\*\*\*\*

Apresentadores

Fábio José da Silva\*

**Introdução:** Os trabalhadores de enfermagem, inseridos na produção em saúde, estão expostos a uma diversidade de cargas de trabalho que os submetem a vários processos de desgaste. Os processos de trabalho hospitalar são tidos como insalubres pelas formas de organização e divisão em se estruturam, expondo ainda mais esses trabalhadores. As condições de trabalho nessas instituições de saúde comprometem a saúde do trabalhador, na vida atual e futura. Esses comprometimentos são, usualmente, tidos como consequência "natural" do trabalho e do envelhecimento.

**Objectivos:** No intuito de evidenciar a relação dos problemas de saúde dos trabalhadores com o trabalho de enfermagem, nos propusemos a realizar esse estudo, que teve por objetivo: captar e analisar o perfil pessoal e profissional dos trabalhadores de enfermagem que notificaram problemas de saúde relacionados com o trabalho, no contexto Brasileiro.

**Metodologia:** O estudo descritivo foi realizado em sete hospitais de ensino, localizados nas diferentes regiões brasileiras, que constituíram a amostra intencional do estudo. O instrumento de coleta de dados foi o Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem – SIMOSTE, sistema on line, proposto para registrar captar dados a respeito dos problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados com o trabalho. O Sistema foi instalado nos Hospitais, que passaram a enviar os dados para um servidor, sendo então analisados pelo grupo de pesquisadores.

**Resultados:** Foram feitas 936 notificações pelos cenários. A análise dos dados pessoais e profissionais dos trabalhadores, que realizaram notificações, permitiu evidenciar que a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino 850 (90,8%); 65,5% possuem entre de 30 e 50 anos; a maioria são técnicos e auxiliares de enfermagem; 68% recebem proventos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00; 89,4% realizam uma jornada semanal entre 20 e 36 horas; 48,7% possuem vínculo formal pela CLT (consolidação das Leis do Trabalho) e 46,6% (funcionalismo público); estão inseridos nas unidades de ambulatório 243 (26%), centro cirúrgico 148 (15,8%), clínica médica 127 (13,6%) e terapia intensiva 158 (16,9%).

**Conclusões:** Evidenciamos que a maioria dos trabalhadores são mulheres, adulta, com nível médio de formação, salário relativamente baixo e com vínculo formal. As mulheres tendem a maior desgaste pela dupla jornada de trabalho (trabalho e casa). Os técnicos e auxiliares realizam, preponderantemente, a assistência de enfermagem, cabendo aos enfermeiros o gerenciamento. Embora com vínculo formal de trabalho, o salário percebido é indicativo de dupla jornada de trabalho, o que é favorecida pela carga horária realizada nas instituições. Essas condições de trabalho são indicativas do desgaste dos trabalhadores, cabendo proposição de medidas preventivas para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

**Palavras Chave:** Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Hospitais de Ensino.

\* Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem

\*\* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem [pavanpati@usp.br]

\*\*\* Universidade de São Paulo, Escola de enfermagem, Orientação Profissional

\*\*\*\* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

\*\*\*\*\* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional